

Meia centena de trabalhos apresentados no Porto ^h

Diário de Notícias ¹⁹⁸¹

Concurso de joalheria mostra arte e beleza

Com um pendente em forma de cruz, o joalheiro José Manuel Rosas ganhou o primeiro prémio no valor de cem contos, do Primeiro Concurso Nacional de Joalheria de Ouro, uma iniciativa do International Gold Corporation (INTERGOLD), que visa estimular a criatividade dos artistas, designers e ourives portugueses, na procura de novas formas, no domínio da ourivesaria.

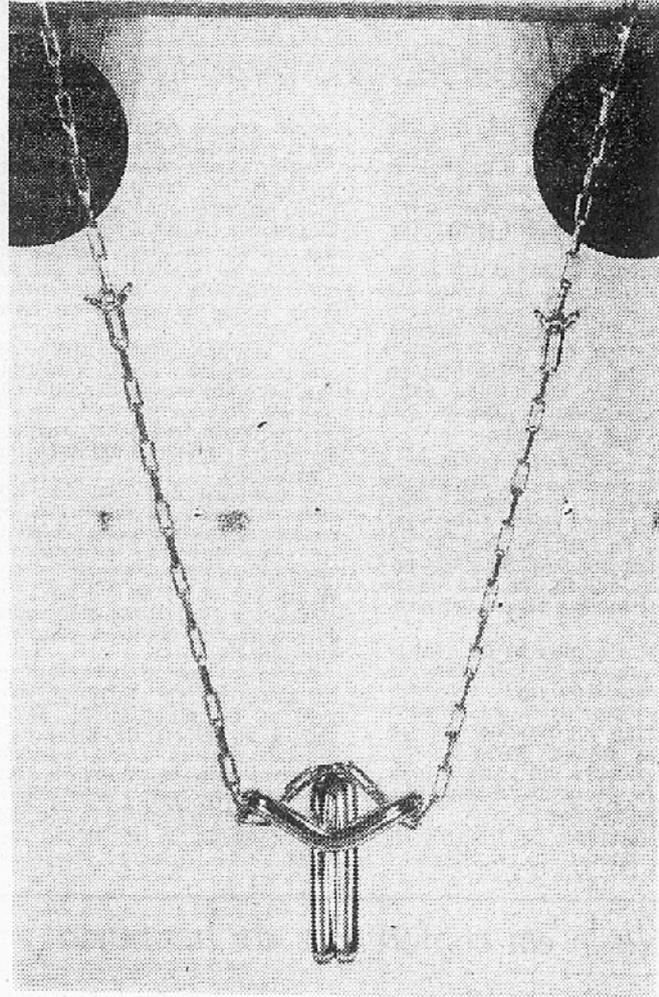
O segundo prémio, no valor de 30 contos, intitulado «Associação dos Industriais de Ourivesaria e Relojoaria do Norte», (AIORN), entidade que patrocinou a organização do certame, foi atribuído a José Francisco Semedo, um artista plástico que estudou pintura e escultura em Veneza.

Mas o concurso teve ainda três menções honrosas, uma das quais outorgada a uma estudante de ourivesaria e actriz de teatro, Maria da Conceição Costa Cabral. Os outros dois contemplados são Maria Alexandra de Serpa Pimentel, professora de joalheria na «ARCO», em Lisboa, e que estudou em Londres e Jaime Marques Machado, ourives e desenhador de jóias.

O júri, que atribuiu os galardões, era constituído por Salvador Bargalló, director para a Península Ibérica da International Gold Corporation, Maria da Conceição Moura Borges, em representação da Secretaria de Estado da Cultura, Cristóvão da Rocha Monteiro, presidente da Associação dos Industriais de Ourivesaria e Relojoaria do Norte, pintor Julio Resende, da Escola Superior de Belas Artes do Porto, pintor Gil Teixeira Lopes, director da Escola Superior de Belas Artes de Lisboa, e Rodolfo Navarro, desenhador espanhol de joalheria de grande nomeada.

Mas, para chegar ao apuramento dos vencedores, os elementos do júri tiveram que apreciar meia de centena de trabalhos, da autoria de 29 concorrentes. Os materiais destinados à feitura dos objectos foram fornecidos pela AIORN que também realizou as peças, quando os seus idealizadores não possuíam meios técnicos para o fazer.

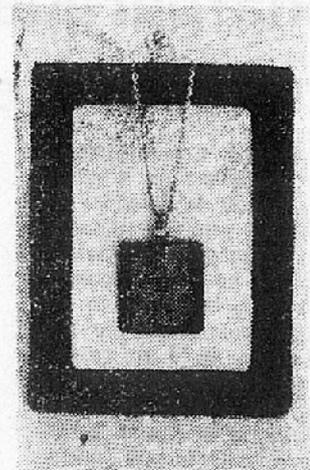
A ourivesaria é uma indústria com grandes tradições no nosso país e com uma certa importância no plano económico. Mas, como todas as coisas neste mundo, as concepções, as



técnicas, o «design», estão em permanente evolução e só quem consegue acompanhar esse ritmo ou mesmo impor-lhe o seu próprio «timing», é que consegue êxito no plano das vendas e, portanto, sobreviver, pois não nos podemos esquecer de que se trata duma actividade sujeita às vicissitudes da concorrência, como qualquer outra forma de angariação de rendimentos.

Dai que os promotores do concurso tenham visto nesta competição um processo de estimular a imaginação dos designers de jóias nacionais, com vista a manter uma alta qualidade no sector, e esta passa, como é óbvio, pela beleza dos produtos fabricados, afinal a razão de fundo de compra duma jóia, para além da necessária riqueza dos materiais nela utilizados.

Do elevado nível estético dos trabalhos premiados falam, por si só, as fotografias que publicamos e que, esperamos, sirvam de estímulo a todos quantos laboram neste delicado ramo, para que a ourivesaria e a joalheria portuguesas continuem a ter, aquém e além-fronteiras, a justa fama de que, orgulhosa e naturalmente, desfrutam na actualidade.



Os trabalhos de José Manuel Rosas (em cima) e de José Francisco Semedo, classificados nos 1.º e 2.º lugares do concurso, que reuniu uma centena de trabalhos de 29 artistas